



# Uma Mulher que mudou o futuro de todas as outras

**T**em histórias que a gente escreve com palavras, e tem outras que já vêm prontas, gravadas na alma do país — só esperando para serem lembradas com o carinho e a reverência que merecem. A história da ilustríssima Dra. Romy Medeiros da Fonseca é uma dessas.

Quando fui convidada a escrever um capítulo para o livro *Construção de um legado para igualdade de direitos às mulheres*, meu coração imediatamente me levou a ela. Uma mulher que, em pleno 1962, ousou alterar os rumos do direito e da vida de todas nós, brasileiras. Idealizadora do *Estatuto da Mulher Casada*, Romy transformou o “não pode” em “agora pode” — e, com isso, fez do Brasil um lugar um pouco mais justo.

Sabe quando a gente olha para as meninas de hoje, cheias de atitude, autonomia e brilho nos olhos, e pensa: “Elas nem imaginam o quanto custou chegar até aqui”? Pois é. A ideia desse capítulo nasceu desse sentimento: o desejo profundo de resgatar a memória de quem pavimentou a estrada antes de nós. E Romy foi uma das grandes engenheiras dessa travessia.

Ela teve que pedir autorização do marido para tirar um passaporte. E foi a partir desse choque de realidade que sua genialidade jurídica floresceu. Com coragem e articulação, apresentou o anteprojeto que virou lei. E foi assim que mulheres casadas deixaram de ser “relativamente incapazes”. Parece ficção? Pois foi realidade. E não faz tanto tempo assim.

Ao escrever sobre ela, descobri uma Romy curiosa, firme, visionária. Advogada, palestrante internacional, presidenta do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, incentivadora do voto feminino, da criação de creches, do planejamento familiar... e, acima de tudo, da equidade. Com um olhar plural e uma atuação incansável, ela homenageou milhares de mulheres em vida — e agora, é nossa vez de homenageá-la.

Eu me arrepio sempre que lembro que tive a honra de receber o prêmio que leva o nome dela, justamente por representar uma nova geração de feministas que mistura arte, humor e ativismo. Um reconhecimento que me emociona profundamente — e que reforça meu



compromisso com essa ponte entre passado e futuro.

Meu convite é simples: leia o livro. Conheça Romy. Compartilhe sua história. Que a memória dela nos inspire a nunca aceitar retrocessos, a honrar nossas

antecessoras e a abrir caminhos ainda mais largos para quem vem depois.

Afinal, o futuro é feminino, desde que possa ser grato ao seu passado.